

BULHOSA DEFENDE

Ajuda portuguesa à reconciliação dos moçambicanos

O industrial Manuel Bulhosa defendeu a necessidade de Portugal «dar uma ajuda à reconciliação dos moçambicanos», de modo a não ser apenas a África do Sul a promover o entendimento entre a Renamo e a Frelimo.

Manuel Bulhosa, que esteve recentemente em Maputo a convite de Samora Machel, considera que «é possível, indispensável e urgente, uma paz honrosa que ajude a salvar Moçambique».

Em seu entender, a paz em Moçambique «será o terceiro passo para que os portugueses retomem normalmente a sua actividade e investimento naquele país, aberto e com muito entusiasmo», e a próxima visita de Soares a Maputo poderá contribuir significativamente nesse sentido.

De acordo com Manuel Bulhosa (para quem Samora Machel é a única figura política com carisma para chefiar o Estado moçambicano, mesmo depois do entendimento com a oposição armada), o primeiro grande passo para a normalização da vida em Moçambique foi a assinatura do acordo de N'Komati.

Dai vão resultar «rapidamente concisões económicas muito fa-

voráveis para Moçambique e também para a África do Sul, cuja província do Transval tem no porto de Maputo a sua rota normal de contacto com o Mundo», salientou aquele industrial, que antes da independência dirigia naquele território a refinação e distribuição de petróleo.

A integração da moeda moçambicana na esfera do rand será, segundo Manuel Bulhosa, o segundo passo.

Bulhosa defendeu ainda uma participação brasileira na resolução dos problemas dos Estados de língua oficial portuguesa.

«Embora sejam os portugueses que têm um conhecimento mais profundo, Portugal não deveria pôr de parte o apoio brasileiro ao renascimento de tais países», disse Manuel Bulhosa, que se radicou no Brasil após o 25 de Abril.

Durante as conversações gerais que durante cinco dias manteve em Maputo com Samora Machel, Jacinto Veloso e outros elementos da direcção moçambicana, Manuel Bulhosa transmitiu um recado do Governo brasileiro: «O grande país da América do Sul que decidiu conceder a Maputo um empréstimo de 250 milhões de dólares, diz que não tem encontrado a abertura necessária para colaborar mais estreitamente com o Estado moçambicano.»